

EU, NÓS E OS OUTROS: ações educativas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Infantil

Rosângela Silva Oliveira ¹

RESUMO

As mediações pedagógicas apresentadas neste artigo oriundas de ações extensionistas vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão. Contém orientações didáticas com foco no exercício de atividades lúdicas, imersivas e reflexivas que desenvolvam habilidades socioemocionais das crianças na Educação Infantil, como direito de aprendizagem (Brasil, 2017). As intenções educacionais objetivaram consolidar e ampliar as habilidades comunicativas e relacionais das crianças com mediações pedagógicas semanais que ofereciam estímulos às habilidades de autoconhecimento e autorregulação emocional, acrescido de valores éticos entre as pessoas, com consciência socioambiental. O público-alvo foram 57 crianças matriculadas em três salas de aula no turno matutino da Unidade de Educação Infantil Plim-Plim, pré-escola inclusiva localizada na cidade de Bacabal-MA. As atividades iniciaram em novembro/2023 e encerraram em novembro/2024. Inicialmente foi possível identificar que o aspecto socioemocional das crianças estavam diretamente relacionados com costumes e valores éticos de seu território cultural (Cavalcanti, 2022; Goleman, 2012). Seus conhecimentos prévios foram valorizados através de diálogos informais e estimuladas novas experiências como elaboração de artes visuais com sínteses orais sobre as percepções vivenciadas. Para ampliar a eficácia das aprendizagens socioemocionais foi construído, coletivamente, um paradidático ilustrado com o título de Amizade que expõe as concepções, níveis de inteligência emocional e graus de resiliência infantil destas crianças pequenas. Como resultado verificou-se mudanças nas relações interpessoais entre professor x aluno e aluno x aluno com melhoramentos na comunicação, no respeito ético ao tempo de aprendizagem do outro, no cumprimento das regras de convívio coletivo, na valorização das pessoas e do mundo em que vivem.

Palavras-chave: Autoconhecimento, inteligência socioemocional, resiliência infantil.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioemocional de uma criança é influenciado especialmente por três fatores principais: biológico, cultural e relacional. Estes fatores são singulares, interdependentes, afetam o desenvolvimento infantil e podem gerar fortes impactos positivos ou negativos cujos resultados podem chegar até a vida adulta. Estas experiências educacionais devem ser vivenciadas na primeira infância (Montessori, 1972).

Sabe-se que as primeiras relações socioculturais da criança ocorrem por meio de interações socioafetivas. E elas são essenciais para a formação de sua identidade pessoal

¹ Professor Doutor do Curso Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, rosangela.uema@gmail.com



e social. Emoções positivas como confiança, segurança, paz e alegria devem ser estimuladas acumulando memórias emocionais positivas. Outrossim, quem convive com crianças percebe suas dificuldades relacionais diante de frustrações, crises de raiva, rejeições, desprezos ou momentos de silenciamentos e imobilizações impostos. Logo, a aprendizagem e desenvolvimento de competências socioemocionais e relacionais são essenciais para o sucesso da criança e do adulto, dentro e fora de seu grupo familiar ou do ambiente escolar (Chabot & Chabot, 2015).

As experiências pedagógicas extensionistas vivenciadas e aqui relatadas apontam que as habilidades socioemocionais podem ser aprendidas e desenvolvidas desde a primeira infância tanto no ambiente familiar como no ambiente escolar ou social. Pedagogicamente, isso envolve a forma da criança pensar e agir com seus pares, de reagir com emoções positivas e/ou negativas, de fazer escolhas acertadas, ter coragem e iniciativa própria para enfrentar situações novas e também de ser capaz de explorar e alcançar pequenos interesses. Refere-se às competências e habilidades para agir ou reagir de forma proporcional às exigências de seu meio cultural, mantendo um bom relacionamento consigo e com os outros.

Inferese-se que estas competências podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, dentro das atividades regulares desde a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica (Brasil, 2017). Contudo, é importante que a prática educativa explore de forma intencional as relações humanas como empatia, comunicação assertiva, cooperação, proatividade na resolução de conflitos, autoconhecimento e autorregulação emocional, com planos de ensino ou projetos interdisciplinares que valorizem a criança, seus pares e seu território cultural.

Essas iniciativas educativas são essenciais na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e capazes de lidar com os desafios do mundo atual. Logo, as crianças precisam conhecer-se, apreciar-se, compreendendo-se nas diversidades culturais e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e inteligência emocional para viver e superar os desafios da sociedade contemporânea.

A promoção de ações educativas pedagogicamente lúdicas, imersivas e reflexivas que desenvolvam habilidades socioemocionais e relacionais das crianças como direito de aprendizagem na Educação Infantil mostrou-se de alto valor didático na formação do desenvolvimento infantil. Ao valorizar a escuta ativa da criança como atitude de respeito e empatia com os outros, estimulou-se junto às crianças uma consciência social com



habilidades de relacionamento através de mediações pedagógicas significativas, contextualizadas e includentes exemplificadas em situações cotidianas.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Infantil desencadeou atos de solidariedade entre as crianças incentivando-as a estabelecerem relações interpessoais empáticas, instruindo-as sobre o valor da identificação e gerenciamento de emoções saudáveis, objetos e objetivos das ações extensionistas aqui apresentadas e comprometidas com metas do ODS 1 que busca a erradicação da pobreza, ODS 3 que estimula saúde e bem-estar social, ODS 4 que aponta a necessidade de educação de qualidade em todos os níveis de ensino e o ODS 16 que adverte sobre a urgência da paz e justiça social. Nessa direção, a utilização de materiais paradidáticos, considerados recursos complementares de ensino, se sobressai como uma estratégia pedagógica que propicia a aprendizagem de forma divertida, significativa e integrada.

As experiências educativas a seguir relatadas apresentam que diálogos informais integrados à exploração lúdica de paradidáticos ilustrados ampliam as possibilidades pedagógicas de aprendizagens de valores morais e éticos que permanecem ao longo da vida. Infere-se que ao oferecer para as crianças experiências que vão além da mera memorização de informações, esses recursos lúdicos favorecem o crescimento da autonomia, da criatividade e da habilidade crítica desde os anos iniciais da educação.

METODOLOGIA

As ações extensinistas foram desenvolvidas no período letivo de 2024 na pré-escola municipal Unidade de Educação Infantil Plim-Plim, localizada no centro da cidade de Bacabal-MA. Esta instituição de Educação Infantil oferece para a comunidade bacabalense matrículas para 15 salas de aula no turno matutino e 15 salas de aula no turno vespertino, perfazendo, no ano letivo de 2024 um total de 803 crianças matriculadas. Existem 30 professores, 30 auxiliares para as salas de aulas do Maternal, Jardim I e II, com 28 mediadores para auxiliar crianças com deficiências.

Esta pré-escola possui identidade e experiência pedagógica inclusiva e encontra-se aberta para atender crianças com necessidades educacionais especiais como aquelas que possuem o diagnóstico de déficit mental. Com estas informações, o público-alvo escolhido foram 57 crianças matriculadas em três salas de aula no turno matutino da Unidade de Educação Infantil Plim-Plim e envolveram atividades que iniciaram em novembro/2023 e encerraram em novembro/2024.



As mediações pedagógicas em sala de aula (realizadas duas vezes por semana) foram planejadas e executadas considerando as seguintes etapas didáticas: diálogo informal, mobilização, contextualização, reflexão, construção e expressão dos conhecimentos construídos em sínteses orais e escritas. Elas foram desenvolvidas e fundamentadas na perspectiva da metodologia dialética cuja estrutura didática orienta práticas docentes reflexivas, investigativas, significativas, lúdicas, includentes e úteis às práticas sociais dos sujeitos envolvidos (Vasconcellos, 2002).

Além das mediações pedagógicas foram realizados três encontros terapêuticos presenciais com os pais das crianças para refletirem sobre demandas e cuidados emocionais na infância abordando os temas: Linguagem Corporal, refletindo sobre as formas de comunicação não-verbal da criança através de sinais subjetivos como um conjunto de gestos, expressões faciais, olhares, posturas e outros movimentos conscientes ou não, sutis ou mais explícitos, que transmite informações relevantes em um diálogo sem palavras; Urgente x Importante, refletindo sobre as escolhas e prioridades vivenciadas na rotina familiar e seus impactos na vida emocional das crianças pequenas. Saber administrar urgência e importância vai além da priorização de tarefas. Pode determinar sucesso ou fracasso na vida pessoal; e finalizamos com a temática Ouvir x Falar (escuta ativa), refletindo sobre a importância da sensibilidade para perceber outros detalhes em quem fala, como voz, escolha de palavras, tom, ritmo, linguagem corporal quando for presencial. Há muitas coisas que não são ditas e se os adultos não estiverem atentos perderá as verdadeiras mensagens que a criança quer passar e que, muitas vezes, não sabe como ou não tem coragem.

Como produto das atividades vivenciadas foram elaborados dois paradidáticos ilustrados com os títulos Minha História de Vida; e Amizade, ambos apresentando ilustrações e textos reflexivos sobre a importância das habilidades socioemocionais no ambiente familiar, escolar e social. E com estas atividades exercitaram a empatia, a resiliência, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação com respeito mútuo e a valorização da diversidade cultural despidas de preconceitos de qualquer natureza.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento socioemocional de uma criança é influenciado por três fatores principais: biológico, cultural e relacional. Os fatores relacionais que afetam o desenvolvimento infantil estão interligados aos biológicos e costumes culturais, ou seja,



ambientes mais vulneráveis pelo alto nível de estresse tóxico, geram impactos negativos; e ambientes includentes, dialógicos e interativos geram impactos positivos (Cavalcanti, 2022).

As primeiras relações materno-infantis ocorrem por meio de relações socioafetivas. E elas são essenciais para a formação e identidade da criança. Emoções positivas como confiança, segurança, paz e alegria são alimentadas desde a vida uterina quando a mãe interage com o feto. Desde o período gestacional o ser humano acumula memórias emocionais e quanto mais amor, afeto e cuidado, maiores são as possibilidades da criança estabelecer laços de confiança com seus pares (Montessori, 1972; Goleman, 2012).

Quem convive com crianças percebe suas dificuldades relacionais diante de frustrações, crises de raiva, rejeições, desprezos ou momentos de silenciamentos e imobilizações impostos (Cury, 2003). Infere-se que a aprendizagem e desenvolvimento de competências socioemocionais e relacionais são essenciais para o sucesso da criança e do adulto, dentro e fora de seu grupo familiar ou do ambiente escolar. Pedagogicamente, isso envolve a forma da criança pensar, de agir, de se relacionar, de lidar com as emoções positivas e negativas, de tomar decisões, fazer escolhas acertadas, coragem para enfrentar o novo e o desconhecido e também de ser capaz viver perseguindo seus objetivos (Chabot & Chabot, 2015).

As interações interpessoais e as brincadeiras fazem parte dos eixos estruturais da Educação Infantil e são eles que asseguram às crianças os direitos de aprendizagem (Bisguerra, 2010). É a partir da interação e do convívio com outras crianças, que a criança começa a construir sua identidade e a descobrir o outro. Quando ela chega na escola, seu foco é seu próprio mundo (EU). Com o trabalho realizado no ambiente escolar, ela passa a perceber seus colegas (OUTRO) e logo está interagindo no meio dos outros (NÓS). Adverte-se que a Educação Infantil é um espaço sócio-educativo privilegiado em que a criança amplia suas concepções e autopercepção, assim como a percepção do meio ambiente em que vive. Além de valorizar sua identidade, ela aprende a respeitar os outros e a reconhecer as diferenças entre ela e seus colegas.

Os campos de experiências na Educação Infantil acolhem situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de seu patrimônio cultural (Brasil, 2017). Nesta direção pedagógica a criança explora o espaço em que vive e os objetos a sua volta com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos. Por isso, é importante que a escola promova atividade lúdicas com



interações, nas quais as crianças possam explorar e vivenciar um amplo repertório de aprendizagens socioemocionais. Dessa forma, a escola cria oportunidades para a criança ampliar seu conhecimento de mundo, de modo a utilizá-los em seu território cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os campos de experiências na Educação Infantil foram os espaços didáticos que acolheram as mediações extensionistas em sala de aula, propostas de forma lúdica e interdisciplinar para ampliar e significar melhor as habilidades relacionais das crianças, compreendendo-as em seu meio-ambiente. Outrossim, ao mesmo tempo em que respeitou os direitos ativos da criança para brincar e explorar seu mundo cultural, as atividades propostas estimularam também seus direitos à livre expressão e ao autoconhecimento.

Os direitos de aprendizagem na Educação Infantil como conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se foram internalizados no dia-a-dia da sala de aula e estimuladas aprendizagens essenciais nas dimensões física, cultural, cognitiva e emocional, além da apreensão de regras para conviver em coletividade.

Neste processo socializante e educativo as crianças reelaboraram situações cotidianas, resolvendo situações desafiadoras com agilidade, respeito mútuo e generosidade. Como exemplo pode-se citar a atividade Meu Nome onde as crianças refletiram e conversaram sobre si como um ser social, com uma história e um nome. Foram mediações lúdicas com foco didático na autorreflexão, pensamento crítico e criativo que estimularam as habilidades relacionais e a comunicação assertiva das crianças. Outra atividade pedagógica que cooperou com a ampliação da cooperação, respeito mútuo, amizade, empatia, resiliência e assertividade, foi a contação de histórias infantis através das seguintes formas: oral, teatral, musical, ilustrada e com final da história a ser completada pelas próprias crianças enquanto ouviam a narrativa.

As atividades de extensão promoveram aprendizagens essenciais permitindo que as crianças se sentissem conectadas a um grupo, maximizando oportunidades para troca de ideias e experiências. Com autoconsciência, reflexão, reconhecimento do corpo e das emoções, as crianças começam a reconhecer as próprias partes do corpo, traços e características faciais, o que ajuda a compreender a relação entre corpo e mente. Esses exercícios desenvolveram habilidades de atenção plena, incentivando as crianças a pensar sobre quem elas são, suas escolhas e o que as torna únicas.



Neste processo educativo de construção coletiva a resiliência infantil, o respeito aos colegas de classe e a capacidade de trabalhar em grupo foram fortalecidas. Também foram estimulados a prática da coleta seletiva e a confecção de brinquedos, com responsabilidade socioambiental.

As crianças aprenderam a compartilhar, a respeitar turnos e a valorizar o trabalho coletivo, promovendo relações mais harmoniosas e solidárias dentro do grupo. Dessa forma, as ações realizadas não apenas aproximaram os pequenos do tema ambiental, mas também proporcionaram experiências significativas para o crescimento emocional e social de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica das atividades extensionistas promoveu empatia, cuidado e valorização do outro com atitude resiliente. Ao se colocar no lugar do colega, a criança vivenciou sentimentos de confiança e respeito mútuo, reforçando a importância da cooperação e do acolhimento dentro do grupo. Além disso, permitiu que as crianças expressassem afeto de maneira natural, aprendendo que gestos simples de cuidado, como um toque delicado, fortalecem as relações e transmitem segurança. Com isso foram fortalecidos a construção de vínculos entre as crianças, já que foi necessário confiar no grupo e se permitir ser reconhecido de forma sensível e respeitosa.

Outrossim as ações extensionistas aplicadas com crianças pequenas na |Educação Infantil promoveram as seguintes aprendizagens: autoconhecimento: capacidade de entender as próprias emoções e avaliar seus pontos fortes e fracos; autocontrole: habilidade para controlar os impulsos e adoção de novos comportamentos para alcançar bem-estar coletivo; consciência social: respeito ao próximo com resiliência, autoestima e aceitação das diversidades de pessoas; e habilidades relacionais como a manifestação de empatia e cooperação com os colegas;

As crianças foram estimuladas a exercitar a empatia, colocando-se no lugar do outro para pensar em um presente especial, ainda que simples, mas carregado de significado. Além disso, o momento de entrega e demonstração de afeto reforçou a importância da amizade como um elo que fortalece a convivência, proporcionando segurança emocional, autoestima e sentimento de pertencimento ao grupo.

Observou-se que ocorreu a promoção do desenvolvimento de habilidades interpessoais como a cooperação, a socialização e a construção de vínculos positivos entre as crianças, elementos fundamentais para o processo de aprendizagem e para a vida



em sociedade. Essa vivência revelou-se um momento rico, que uniu literatura, ludicidade e afetividade, deixando uma marca significativa no desenvolvimento das crianças. Enfim, a ludicidade das brincadeiras fortaleceu as relações interpessoais, aproximando as crianças e estimulando comportamentos de solidariedade, amizade e integração, essenciais para a convivência escolar e para a formação de cidadãos conscientes e sensíveis às necessidades do nosso chão e nosso povo.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Maranhão que através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis vem proporcionando à comunidade bacabalense ações educativas singulares na Educação Infantil.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UEMA, por colaborar com a promoção do ensino universitário de qualidade, possibilitando formação acadêmica em situações reais.

Aos gestores, professores e pais de alunos da Creche Plim-Plim por acolherem a comunidade acadêmica da UEMA e aceitarem os desafios pedagógicos propostos para que as crianças ampliem suas habilidades emocionais para viverem dignamente em coletividade respeitando princípios como ética, respeito mútuo e generosidade.

A todos aqueles que organizaram e realizaram o XI Congresso Nacional de Educação CONEDU 2025 pela magna obsessão de estimular e socializar, com excelência, educação de qualidade para todos os brasileiros.

REFERÊNCIAS

BISGUERRA, Rafael. **Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação. Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. Brasília-DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em 25.set. 2023.

CAVALCANTI, Caroline Costa. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas**. São Paulo: Saraiva, 2022.



CHABOT Daniel e CHABOT Michel. **Pedagogia emocional: sentir para aprender.** São Paulo: Sá Editora, 2015.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MONTSSORI, Maria. **A Criança.** Trad. Adilla Ribeiro. Lisboa: Editora Portugália, 1972.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem.** Brasília, 2017. Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002521/252197POR.pdf> Acesso em: 20 jun. 2023.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 14 ed. São Paulo: Liberta, 2002.

